

# Saúde fará campanha para reduzir hipertensão no País

SÃO PAULO — A hipertensão é hoje a principal causa de morte na população adulta brasileira e já está sendo tratada como são as epidemias pelo Ministério da Saúde, que prepara uma campanha de prevenção ao mal. A informação foi feita ontem pelo médico Artur Beltrame Ribeiro, Presidente da 3ª Jornada Integrada de Hipertensão Arterial, que se realizará Centro de Convenções Rebouças.

Segundo Beltrame, existem atualmente 15 milhões de brasileiros com hipertensão, dos quais apenas 5 por cento se tratam. O restante desconhece que tem a doença, que permanece silenciosa no organismo de oito a 10 anos, manifestando-se depois com as complicações: derrame, angina, enfarto, insuficiência renal e cardíaca, além de ser a doença que mais acelera a arteriosclerose.

Esta é a primeira vez que a doença está sendo reconhecida como epidemia e sua escalada levou as três entidades mais importantes do setor, no País — Sociedade Interamericana

de Hipertensão Arterial e as Sociedades Brasileiras de Cardiologia e de Nefrologia — a realizarem conjuntamente a jornada de hipertensão, com apoio do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde de São Paulo.

— A união das três sociedades para tratar do assunto e a participação do Ministério da Saúde mostram o reconhecimento da hipertensão como epidemia — disse Beltrame.

As principais causas da hipertensão são a carga genética (filhos de hipertensos têm maior probabilidade de contrair o mal); o excesso de ingestão de sal; a obesidade; o **stress** e a etnia — embora não se conheça as causas, está comprovado que a raça negra tem a doença com mais frequência e de forma mais grave.

— Para prevenir, é recomendável que as pessoas acima de 30 anos de idade procurem o médico para saber se são ou não hipertensas. Controlada no início, a doença evita as complicações, que são mais graves — aconselhou Beltrame.